

O POVO DAS ÁGUAS:

carta arqueológica das estearias da porção centro-norte da baixada maranhense

THE PEOPLE OF THE WATERS:

dwellings archaeological chart of the north-central portion of Maranhão's baixada

LOS HABITANTES DE LAS AGUAS:

carta arqueológica de los palafitos de la parte norte-central de baixada maranhense

Alexandre Guida Navarro

Resumo: Este artigo apresenta os resultados iniciais acerca do projeto de pesquisa "O Povo das Águas: carta arqueológica das estearias da porção centro-norte da Baixada Maranhense". Tais resultados referem-se ao levantamento bibliográfico acerca do tema que nos ocupa, levantamento de alguns sítios arqueológicos para escavação e alguns questionamentos acerca do processo de ocupação pré-histórica na área de estudo.

Palavras-chave: Arqueologia. Pré-história maranhense. Estearias. Padrão de assentamento.

Abstract: This article presents the initial results of a research project on "The People of the Waters: Archaeological Project about Dwellings on the North Central Portion at Baixada Maranhense." These results relate to the literature on the subject that we are studying, lifting some archaeological sites for excavation and questions about the process of prehistoric occupation in the study area.

Keywords: Archaeology. Prehistory of Maranhão. Dwellings. Settlement Pattern.

Resumen: Este artículo presenta los resultados iniciales acerca del proyecto de investigación "El Pueblo de las Águas: carta arqueológica de los palafitos de la porción centro norte de la Baixada Maranhense". Estos resultados dicen respecto al levantamiento bibliográfico para excavaciones y cuestionamientos acerca del proceso de ocupación en el área de estudio.

Palabras clave: Arqueología. Pre-historia de Maranhão. Palafitos. Patrón de asentamiento.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados preliminares do projeto acadêmico *O Povo das Águas: carta arqueológica das estearias da porção centro-norte da Baixada Maranhense*, a ser desenvolvido nos municípios de Nova Olinda do Maranhão e Santa Helena (MA), sob a minha coordenação.

Trata-se de projeto acadêmico e multidisciplinar que tem como objetivo a realização de pesquisa arqueológica, com a realização de delimitação dos sítios arqueológicos mediante as atividades interventivas e não interventivas; escavação arqueológica, coletas de amostras, análises de laboratório e educação patrimonial.

O resultado esperado é uma Carta Arqueológica das Estearias localizadas na porção centro-norte da Baixada Maranhense, Estado do Maranhão, Brasil.

Além disso, buscar-se-á compreender a dimensão temporal e espacial dessas comunidades pré-históricas, tendo em vista a ocupação e adaptação desses povos na região geográfica em análise.

2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Em Arqueologia temos que fazer um recorte geográfico para iniciar as pesquisas. Geralmente, são as circunstâncias metodológicas que norteiam a escolha da área a ser estudada. Neste caso, optamos pelas estearias maranhenses por quatro motivos: primeiro porque é um tipo de sítio arqueológico, até onde se sabe único no contexto da Pré-História brasileira; segundo, por terem sido muito pouco estudadas; terceiro, porque ainda estão muito bem preservadas dado seu contexto aquático e, por fim, por apresentar iminentes riscos de destruição, como a coleta indevida de artefatos por moradores da região ou a possibilidade de construção de barragens e/ ou diques.

A região onde ocorre Estearias no Maranhão é denominada de Baixada Maranhense, trata-se de uma microrregião situada a oeste e sudeste da ilha do Maranhão; compreende uma área de aproximadamente 20 mil km² dentro da Amazônia Legal, sendo uma região que conta com mais de 500 mil habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2006). É um território muito pobre,

*Artigo recebido em agosto de 2013

Aprovado em outubro de 2013

com os menores índices IDH não só do Estado do Maranhão, como de todo o Brasil, cuja população vive da subsistência da agricultura tradicional, da pesca, da criação de pequenos animais e extrativismo vegetal, especialmente do coco do babaçu. As principais cidades dessa área são Penalva, Pinheiro, Viana, São Bento e Santa Helena.

Dentro desta grande área, esta pesquisa se concentra na porção centro-norte da Baixada. Isso se justifica pelo recorte espacial que garante realizar com eficiência o projeto e pelo motivo da localização da cidade de Pinheiro, onde existe um campus da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e um dos parceiros desta pesquisa, o geógrafo e professor Ms. José Raimundo Campelo Franco.

Portanto, os municípios envolvidos na pesquisa são: Santa Helena, Palmeirândia, Nova Olinda do Maranhão, Pedro do Rosário, Presidente Sarney, Pinheiro, Peri Mirim, São Bento e São Vicente Férrer, totalizando, uma área correspondente a um terço da Baixada (Figura 1). No entanto, como caráter metodológico, selecionamos duas estearias para o início dos trabalhos de escavação arqueológica, a do

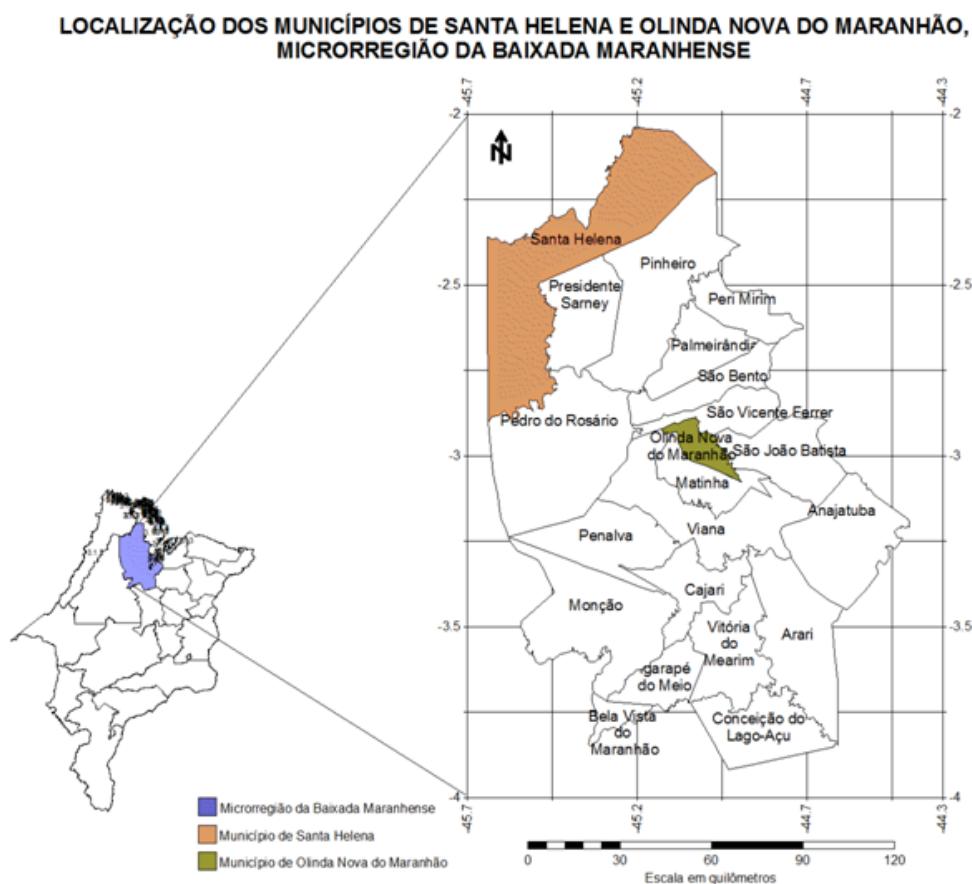
Lago do Armíndio e a do Lago Coqueiro (vide explicação em justificativa).

3 CARACTERIZANDO AS ESTEARIAS

As estearias foram moradias lacustres construídas com esteios de madeira que serviam de sustentação para as construções superiores, dando origem, assim, às palafitas pré-históricas (LOPES, 1924; LIMA; AROSO, 1991; LEITE FILHO, 2010). Sítios palafíticos ocorrem com alguma frequência em algumas regiões da Europa, como a Itália, França, Alemanha e Suíça. Estão localizados parte no continente e parte nos lagos e foram datados entre 5 mil a 800 a.C., sendo que, atualmente, mais de mil sítios desta natureza já foram catalogados (RENFREW; BAHN, 2007). No continente americano, são muito menos frequentes. Esse tipo de sítio arqueológico aparece em casos isolados na América do Sul, como nos relatos de Vespúcio em 1499 sobre comunidades que viviam em palafitas na costa venezuelana.

No Brasil, diversos autores consideram que as estearias são os sítios arqueológicos menos conhecidos no território nacional (PROUS, 1992; MARTIN, 1996; BANDEIRA,

Figura 1 - Delimitação da área a ser trabalhada neste projeto



Fonte: Farias Filho, 2012

2005). No entanto, há relatos de palafiteiros no Alto Amazonas realizados pelas expedições de Ursua e Aguirre (1516). Além disso, franceses estabelecidos no Maranhão no início do século XVII, ao realizarem um reconhecimento no rio Amazonas, fizeram referência às populações que viviam em palafitas sobre lagos (D'EVREUX apud LEITE FILHO, 2010).

As estearias estão localizadas ao longo dos diversos lagos que se caracterizam pela formação de um sistema hídrico composto de rios, campos inundáveis e lagos de variados tamanhos que se definem pela sazonalidade do clima (as inundações ocorrem no primeiro semestre de cada ano) (FRANCO, 2012). Os lagos da Baixada Maranhense têm origem geológica recente, pleistocênica, e se caracterizam por inundações periódicas na época das chuvas, pois acabam recebendo as águas fluviais, além de que auferem, inclusive, as águas dos rios da região quando de seu transbordamento, como o Pindaré, Pericumã e Turiaçu (CORRÊA; MACHADO; LOPES, 1991; AB'SÁBER, 2006). Pertencem, também, a um bioma típico da região amazônica que se caracteriza por campos de várzea.

A Baixada Maranhense, úmida, assenta-se sobre um terreno baixo exposto às inundações periódicas de uma complexa rede fluvial que, durante as cheias, forma uma ampla depressão de águas estacionárias (FRANCO, 2012). Segundo Franco (2012), essa complexa rede fluvial faz parte, ainda, de um amplo bioma e paisagem natural que mescla rios, lagos, campos inundáveis, áreas estuarinas e terra firme. Esta rica biodiversidade, como a existência de inúmeras espécies de peixes, é fundamental na vida das comunidades que vivem na Baixada, e, com certeza, o foi também na Pré-História.

As estearias foram estudadas por alguns pesquisadores como Raimundo Lopes (1924). Os resultados de suas pesquisas foram publicados na obra *Torrão Maranhense*. Depois de seus estudos houve um grande lapso de pesquisas na região. Nas décadas de 1970 e 1980, o antropólogo Olavo Correia Lima realizou, juntamente com seus alunos, algumas prospecções e escavações na cidade de Penalva. No entanto, as pesquisas de maior envergadura foram realizadas por Mário Simões, arqueólogo do Museu Emílio Goeldi, no Pará. O material arqueológico foi enviado para aquela instituição, além do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Atualmente, o arqueólogo Deusdedit Carneiro Filho também realiza um projeto de pesquisa na Baixada.

Estes pesquisadores estão de acordo que a principal característica da formação arqueológica destes sítios é a utilização de esteios, geralmente construídos com madeira de lei, como o pau d'arco (*Tabebuia dasp*), que sustentavam as habitações das moradias das populações que ali residiam. O padrão de ocupação parece ser diferente das habitações

palafíticas do Alto Amazonas, Venezuela e europeias, pois a dos lagos maranhenses está caracterizada pela construção no meio ou distante da margem destes espaços lacustres, o que demonstra diferentes maneiras de ocupar este meio aquático. Tampouco sabemos por que estas comunidades decidiram construir suas moradias neste tipo de ambiente lacustre. Cabe ressaltar, também, que Simões e Costa (1978) conseguiu uma datação radiocarbônica que indica que a estearia de Penalva teria sido construída em 570 d.C.

Com relação à indagação anterior, podemos afirmar, em nível hipotético, que, em princípio, a existência de farta alimentação nesses lagos pôde criar uma situação favorável à habitação sedentária dos grupos humanos que ocuparam a região. Embora não queiramos cair nas armadilhas de uma elaboração conceitual do determinismo ecológico e cultural para a explicação da ocupação do território lacustre, negar a importância do rico ecossistema lacustre seria uma displicência por parte do pesquisador.

Pesquisas arqueológicas atuais realizadas na região amazônica vêm demonstrando que as várzeas dos rios da região foram densamente povoadas por sociedades de tipo cacicado na Pré-História amazônica (HECKENBERGER, 2005; Neves, 2006). Embora ainda seja muito incipiente inferir o tipo de organização social das estearias, é importante ressaltar que o bioma aquático e as condições ideais de obtenção de alimentos são parecidos com o das várzeas amazônicas, o que nos faz inferir, que este rico ambiente foi fundamental para o desenvolvimento das sociedades palafíticas. Evidência dessa adaptação é fornecida pelo relato de Simões (1981) que mediu uma das estearias e conseguiu delimitar sua área em 2km, portanto, um sítio de dimensões consideráveis.

Por outro lado, fica sem responder quem eram essas comunidades lacustres. Para Raimundo Lopes (1916), são populações tardias de filiação amazônica que estão migrando para a região da Baixada. Para Lima e Aroso (1991), são grupos Nu-aruaque que foram expulsos, mais tarde, pela ocupação Tupiguarani. Já para Leite Filho (2010, p. 255), as estearias foram formadas por "grupos intrusivos na região que se organizaram em aldeias autônomas ou inversamente em um conjunto de habitações com algum vínculo político entre si dado sua homogeneidade cultural e contemporaneidade."

A cultura material prospectada e escavada indica uma cerâmica de boa qualidade, porém quase sempre sem pintura, modelada e com apliques zoomorfos (como coruja e o urubu) e antropozoormorfos, dando forma a assadores circulares, fusos e vasos em miniatura (LIMA; AROSO, 1991). Segundo Corrêa, Machado e Lopes (1991), a cerâmica encontrada em Cajari é temperada com areia e conchas moídas, sendo o cauixi utilizado em poucas ocasiões. Foram coletados vasos com gargalos

e tigelas. Com relação ao material lítico foram encontrados machados polidos e adornos de pedra verde, conhecidos como muiraquitãs (LIMA; AROSO, 1991). Nos trabalhos de Corrêa, Machado e Lopes (1991) foram coletados batedores de seixo e de arenito, contas cilíndricas, lascas, raspadores, quebra-côcos e um artefato feito de ágata vermelha.

Aqui temos que mencionar a importância da estearia de Cacaria, no lago Cajari, assim denominada pela população local por contar com grande concentração de cerâmica. A Cacaria foi estudada por Raimundo Lopes em 1919 numa grande seca que afetou a região e que, por conseguinte, o material arqueológico ficou evidente. Lopes (1924) chega a afirmar a construção de calçadas na estearia, indicando um sofisticado arranjo urbano pelas populações que ali habitaram.

Simões e Costa (1978) também a pesquisou, pontuando a importância dos estudos de Lopes e desta estearia em específico, que foi medida alcançando os 2km. Nos trabalhos de Corrêa, Machado e Lopes (1991), a Cacaria voltou a ser estudada e obteve-se a medição de 8000 m² de área, abrangendo esteios de sustentação em troncos de pau d'arco (*Tabebuia dasp*), cuja datação radiocarbônica forneceu a data de 570 d.C.

Cabe mencionar que o acúmulo de artefatos nos lagos compreende uma área deposicional de 20 a 40 cm, sem haver uma estratigrafia aparente, indicando, uma área de descarte de materiais (LEITE FILHO, 2010). Outro importante relato é a existência de "ilhas e tesos" (LIMA; AROSO, 1991) em algumas áreas dos lagos, cujas comparações geográficas, e, por conseguinte, dos *mounds* foram feitas por Lopes (1924) com a região marajoara, sem, no entanto, estabelecer discussões mais profundas.

O próprio Correia Lima e Aroso (1991) diz que exumou uma igaçaba em um destes tesos, evidenciando, deste modo, que foram utilizados pelas comunidades que habitaram a região. Deste modo, como relatado anteriormente, as estearias ocupam um quadro peculiar na Pré-História brasileira; elas foram pouco pesquisadas, e, portanto, requerem maior atenção acadêmica.

4 O ENFOQUE DO ESTUDO

Nosso projeto de pesquisa tem dois focos principais. A partir dela pensa-se mapear os sítios palafíticos do centro-norte da Baixada Maranhense. Será uma contribuição importante para a Arqueologia maranhense, ainda pouco estudada, mas que vem ganhando espaço dentro da discussão nacional, como foi o caso da realização do I Seminário Nacional Arqueologia e Sociedade (2010), com a presença de arqueólogos de todo o Brasil.

Este projeto também tem uma importância com a introdução de uma linha de investigação em Arqueologia no curso de História da

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e uma linha de pesquisa dentro da área de concentração Poder e Sociabilidade, do Programa de Pós-Graduação em História Social da UFMA. Além disso, contamos com um Laboratório de Arqueologia (LARQ), recém-construído, que nos trará as condições ideais para o estudo do material arqueológico coletado em campo, além das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, a Arqueologia aproxima-se da História no sentido de que se busca entender as transformações sociais, políticas e de outras diversas naturezas pertencentes a uma determinada sociedade. No entanto, o modo como se obtém os resultados da pesquisa relaciona-se com a função do artefato ou conjunto de artefatos que foi utilizada por aquele grupo humano (TILLEY, 1990; HODDER, 1994).

Por outro lado, o artefato não fala por si próprio, é o arqueólogo que lhe dá um significado a partir de seu contexto. Ao fazer isso, o arqueólogo transforma o artefato em texto, que pode ser lido dentro de seu contexto (HALL, 1997; BERARD; DURAND, 1984; SHANKS; TILLEY, 1987; HODDER, 1994; UCKO, 1995; FUNARI, 2003). Assim, dentro de uma perspectiva contemporânea, o estudo da cultura material se faz dentro de uma Arqueologia Contextual (HODDER, 1987). Portanto, o artefato, isolado, sem seu contexto, não tem uma função social apreciada pelo arqueólogo.

Neste sentido, a principal justificativa desta pesquisa é construir uma carta arqueológica das estearias dos lagos centro-norte da Baixada Maranhense, a partir da pesquisa de campo e laboratório. O trabalho iniciará com o estudo de duas estearias em específico (vide fotografia 1). A escolha deste cenário se dá por dois motivos. O primeiro deles é que uma das estearias, a do Lago Coqueiro, deverá secar no fim do ano de 2013. Este aspecto ambiental é essencial para os trabalhos arqueológicos, já que, atualmente, a maioria dos lagos não seca na época da estiagem. Já na estearia do Lago do Armíndio, a escolha para a escavação foi o fato de que recebemos uma doação de 324 fragmentos arqueológicos de uma moradora da região. Este material está sendo estudado por nós no Laboratório de Arqueologia da UFMA (LARQ) e as escavações nesta estearia será estratégica, pois já temos alguma familiaridade com os vestígios materiais que ela apresenta.

A carta arqueológica fornecerá um catálogo de sítios arqueológicos, que, depois de inventariados, servirão como base de dados para a elaboração de pesquisas pontuais futuras. Com isso, teremos a informação não somente da totalidade da área ocupada e a localização exata dos sítios arqueológicos nela existentes, mas também o mapeamento da região que guiará as ações arqueológicas e/ou patrimoniais que venham a ser implantadas na área a ser estudada.

5 PROBLEMÁTICA A SER ANALISADA

A investigação dos processos de ocupação humana nas estearias, aliada à análise da cultura material permitirá construir um panorama cultural dessas populações, sua relação com a paisagem e o meio construído e a dispersão pelo território.

O referido projeto está estruturado nos seguintes eixos temáticos:

1. Quem eram as sociedades pré-históricas que habitaram a região lacustre da Baixada Maranhense?
2. Por que escolheram o ambiente lacustre para viver?
3. Como se deu o processo de adaptação ambiental e paisagístico da região?
4. Que relações sócio-políticas existiam entre estes grupos? Mantinham relações cooperativas ou eram comunidades instáveis e inimigas? Quais são os vestígios arqueológicos destas relações?
5. Qual a área exata de ocupação do território?
6. Realizar datações absolutas para a delimitação temporal da ocupação do território.
7. Estas sociedades estavam em contato com as demais da região amazônica?
8. Existiu o comércio de longa distância?
9. Quando se dá o colapso dessas ocupações e por quê?

O desenvolvimento deste projeto em etapas se justifica pela sazonalidade dos lagos, pois parte do ano as estearias estão submersas e no período de estiagem as mesmas estão aparentes.

O recorte geográfico da pesquisa justifica-se pelas ótimas condições do sítio, e aproveitando a estiagem da região, seria de grande riqueza uma intervenção arqueológica para que se possam responder questões que permeiam a investigação.

Especificamente, sobre as escavações arqueológicas estão previstas atividades interventivas nos seguintes contextos:

Sítio 1 – Estearia do Armíndio - Escavação arqueológica no sítio localizado no lago do Bota, nas proximidades do povoado Armíndio, município de Santa Helena (Coordenadas 2°19'35.56'S e 45°21'20.30'O). Essa escolha se deve ao fato de o lago ter pouca profundidade e ser mais viável para a prática da arqueologia subaquática. Por esse motivo, não pudemos delimitar as dimensões do sítio, mas acreditamos que as condições de escavação submersa são boas.

Sítio 2 - Estearia do Coqueiro - Escavação Arqueológica no sítio localizado em Nova Olinda do Maranhão. A estearia fica dentro do lago do Coqueiro, nas proximidades do povoado de mesmo nome, cujo lago não secava desde o início da década de 1980. Com a recente estiagem que vem afetando o Nordeste brasileiro, e, por conseguinte a Baixada Maranhense, a estearia do lago do Coqueiro ficou completamente exposta no final de 2012 e depois de todos estes anos. Visitamos o sítio algumas vezes e fizemos uma delimitação espacial a partir de um GPS (Coordenadas 3°03'18.20'S e 44°53'48.60'O). Ela tem uma extensão de quase 300 metros entre seus pontos mais equidistantes e mais de dois mil esteios bem preservados pela condição aquática do ambiente. Em determinada parte do sítio, os esteios formam um alinhamento, o que poderia indicar, em nível hipotético, uma ponte que ligasse duas aldeias elevadas (i.e. as ruas que Raimundo Lopes menciona na estearia do lago Cajari).

6 A CONFEÇÃO DA CARTA ARQUEOLÓGICA

Para a confecção da carta arqueológica realizaremos um estudo sistemático da área geográfica compreendida pelas estearias da porção centro-norte da Baixada Maranhense. Em primeiro lugar visitaremos a região na época de seca, ou seja, no segundo semestre de cada ano, dado que a zona permanece inundada na época das chuvas (primeiro semestre). Faremos prospecções intensivas na região com o objetivo de registrar e catalogar os sítios com o GPS e Geographical Information System (GIS), com o objetivo de criar um mapa topográfico das estearias. Uma vez catalogados os sítios, criaremos um banco de dados para entender o processo de ocupação da zona lacustre bem como sua expansão na paisagem circundante. Além disso, nos sítios que estiverem em lagos secos, utilizaremos a Estação Total como um método que fornecerá um modelo de distribuição espacial das estearias e a configuração espacial dos esteios ao longo dos lagos. Com isso, saberemos o tamanho exato destes esteios, sua altura, circunferência e distância entre os mesmos.

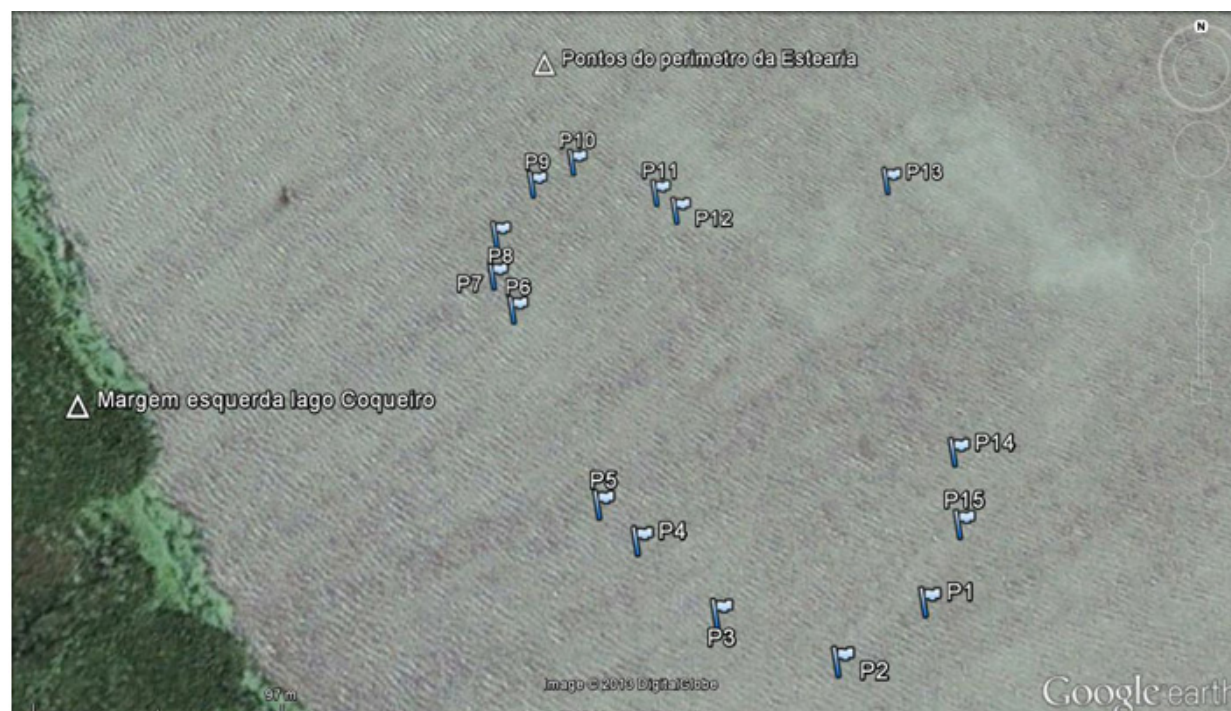
É a partir do inventário de sítios que poderemos entender como o espaço lacustre do centro-norte da Baixada Maranhense foi ocupado ao longo do tempo. Para realizar essa tarefa, as prospecções serão realizadas a partir do estudo de cada estearia isoladamente. Depois de concluir esta atividade, unindo a informação total das especificidades de cada estearia, teremos um panorama geral da ocupação humana da área em questão. Esta proposta obedece a uma ação metodológica cuja sistematização dos dados leva à interpretação do significado do passado humano a partir da

Figura 2 - Estearia do Coqueiro, no lago de mesmo nome



Fonte: Franco (2013)

Figura 3 - Delimitação da estearia do Coqueiro



Fonte: Franco e Navarro (2013)

Figura 4 - Estearia do Coqueiro. Detalhe para os milhares de esteios



Fonte: Navarro (2013)

cultura material.

Assim, buscaremos identificar, com esta abordagem, as semelhanças e diferenças do registro arqueológico de cada estearia e das peculiaridades de cada lago, bem como seus contextos específicos (HODDER, 1994; NAVARRO, 2007). Esta escolha metodológica induz à construção de tipologias, frequente em Arqueologia, cujos artefatos são agrupamentos segundo tipos. Deste modo, construiremos uma proposta de ocupação humana para a área a partir das peculiaridades de cada estearia, num primeiro momento, e o panorama geral de ocupação numa esfera macrorregional. Com isso, estaremos compreendendo os processos de assentamento, ocupação e expansão territorial destas sociedades lacustres.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à FAPEMA pelo apoio financeiro (edital Universal processo 00368/12). Estendo os agradecimentos aos meus bolsistas PIBIC: Cássia Betânia Ferreira, Karem Cristina, Thalisson Silva e Darlan Sbrana.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o pantanal matogrossense: patrimônios básicos. São Paulo: Ateliê Editorial. 2006.
- BANDEIRA, A. M. O sambaqui do Bacanga na ilha de São Luis- Maranhão- inserção na paisagem e levantamento extensivo. Caninde-Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Aracaju, v. 8, n. 8. 2005.
- BERARD, C.; DURAND, J. L. Entrer en imagerie. La Citédesimages. Paris: Fernand Nathan. 1984
- CORRÊA, Conceição G.; MACHADO, Ana Lúcia; LOPES, Daniel F. As estearias do lago Cajari-MA. In: SIMPÓSIO DE PRÉ-HITÓRIA DO NORDESTE BRASILEIRO, 1., 1991, Recife. Anais... Recife: UFPE, 1991. P. 101-103 (Clio Série Arqueológica n. 4).
- LIMA, Olavo Correia; AROSO, Olir Correia Lima. Pré-história maranhense. São Luís: Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. 1991

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2013

FRANCO, José Raimundo Campelo. Segredos do rio Maracu: a hidrogeografia dos lagos de reentrâncias da baixada maranhense, sítio Ramsar, Brasil. São Luís: EDUFMA, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. Contexto: São Paulo, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo Funari; PELIGRINI, Sandra de Cássia A. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HALL, R. L. An anthropocentric perspective for eastern United States prehistory. *American Antiquity*, v. 42, p. 499-517, 1997.

HECKENBERGER, Michael. Ecologia do poder: a base simbólica da economia política na Amazônia. In: FORLINI, L. C.; MURRIETA, R. S. S.; VIEIRA, I. C. G. (Org.). *Amazônia além dos 500 anos*. Belém: [s.n.], 2005. P. 39-69.

HODDER, Ian. *Interpretación em arqueologia: corrientes actuales*. Barcelona: Crítica, 1994.

HODDER, Ian. *The archaeology of contextual meanings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LEITE FILHO, Deusdedit C. Ocupações pré-coloniais no litoral e nas bacias lacustres do Maranhão, [s.l.]: [s.n.], 2010. p. 231-262.

LOPES, Raimundo. A civilização lacustre do Brasil. *Boletim do Museu Nacional*, v.1, n. 2, p. 87-109. Rio de Janeiro, 1924.

LOPES, Raimundo. *O torrão maranhense*. Rio de Janeiro: Typographia do Jornal do Commercio, 1916.

MARTIN, Gabriela. *Pré-história do nordeste brasileiro*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

MERRIMAN, Nick. *Public archaeology*. Londres: Routledge, 2004.

NAVARRO, A. G. Sobre el concepto de espacio. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, MAE/USP*, v. 17, p. 3-21, 2007.

NEVES, Eduardo G. *Arqueologia da amazônia*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2006.

PUJANTE IZQUIERDO, Pedro. Informe de la prospección arqueológica subacuática realizada en el marco de los proyectos "Cosntrucción Del muelleasísmico de penetración del puerto de Arica" y "Dragado del frente 2B del puerto de Arica". p. [S.l.]: Universidad Internacional Sek; Facultad de Patrimonio Cultural; Programa de ArqueologíaSubacuática, 2007, p. 1-23.

PROUS, Andre. *Arqueologia brasileira*. Brasília: UnB, 1992.

RENFREW, Colin; BAHN, Paul. *Arqueología*. Madri: Akal, 2007.

SHANKS, M.; TILLEY, C. *Re-constructing archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SIMÕES, M. F. As pesquisas arqueológicas no Museu Paraense Emílio Goeldi (1870-1981). *Acta Amazonica, Manaus*, v. 11, n. 1, 1981.

SIMÕES, M. F; COSTA, F. Araújo. Áreas da amazônia legal brasileira para pesquisa e cadastro de sítios arqueológicos. *Publicações Avulsas do Museu Goeldi*, Belém, 1978.

TILLEY, C. *Reading material culture*. Oxford: Blackwell, 1990.

UCKO, Peter. *Theory in Archaeology: a world perspective*. Londres: Routledge, 1995.